

PROJETO HORTA NA ESCOLA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO COLÉGIO JOÃO XXIII PARA CEPI JOÃO XXIII

**BERNARDES, Thaís Carvalho¹; JESUS, Bruna Carvalho de²; GODOY, Heloísa
Baleroni Rodrigues de³; VIDIGAL, Elayne Costa da Silva⁴**

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres
E-mail do autora: thais_11carvalho@hotmail.com;

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres
E-mail da co-autora: brunaquimica4@hotmail.com;

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres
E-mail da coordenadora: heloisagodoy@ifgoiano.edu.br;

⁴Centro de Ensino em Tempo Integral João XXIII - Ceres/GO
E-mail da supervisora: elaynecostadasilva@hotmail.com.

Resumo:

O projeto da implantação da horta no Colégio Estadual João XXIII no ano de 2015 e sua continuidade quando da implantação do CEPI João XXIII é relatado neste trabalho, demonstrando as dificuldades, estratégias e sucesso que os pibidianos e toda a comunidade escolar vivenciaram até o início do ano de 2018, período em que o Subprojeto PIBID Interdisciplinar (Biologia e Química) teve suas atividades finalizadas na instituição. O projeto foi idealizado pelos licenciandos de Biologia e Química do IF Goiano Campus Ceres, com a coordenação do subprojeto e com a supervisora, no caso, professora de Biologia da unidade escolar. Foi um projeto de grande importância tanto para a comunidade escolar, como para os alunos Pibidianos, na forma de um laboratório vivo que possibilitou a exploração de diversas áreas de estudo e atividades pedagógicas, motivando os alunos com uma metodologia diferente, com o envolvimento na manutenção da horta, acompanhando desde o processo do plantio até a colheita, culminando com o produto que era diariamente servido como merenda escolar para alunos e servidores, produtos estes orgânicos, livres de agrotóxicos. Diversos problemas foram encontrados durante a realização do projeto sendo desde os mais simples como a falta de adubo, até mais complexos como a perda do funcionário destinado a manutenção do local, o que infelizmente culminou com a paralisação das atividades no início do ano letivo de 2018. Desta forma, vivenciamos uma experiência de sucesso que envolveu diversos segmentos escolares, passando pelo aluno de licenciatura, estagiário na instituição e idealizador do projeto, até o aluno da escola, passando pelo professor, pela gestão escolar e funcionários envolvidos. Mas se o projeto hoje não está ativo, por que então foi um sucesso? Respondemos: por que todos nos envolvemos e aprendemos com tudo isso. Não é esta uma das propostas da escola?

Palavras-chave: Aprendizagem. Espaço Não Formal. Horta.

1 Introdução

As hortas inseridas no ambiente escolar podem ser um laboratório vivo que

possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo a teoria e prática (MORGADO, 2006).

A horta na escola serve como fonte de alimentação, além de ser um grande auxílio nas atividades didáticas, oferecendo enormes vantagens ao colégio, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e mais saudáveis desenvolvidos pelas escolas (NOGUEIRA, 2005)

Para Cribb (2010), as atividades realizadas em ambientes abertos, como em uma horta, colaboram para que os alunos compreendam o perigo da utilização dos agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; desenvolvendo o trabalho em equipe e proporcionando um contato maior com a natureza, uma vez que as crianças dos centros urbanos estão cada vez mais afastadas dela.

Numa horta escolar existe ainda diversas possibilidades de se trabalhar vários temas, onde seus conceitos, princípios e o histórico da agricultura, a importância da educação ambiental e das hortaliças para a saúde, além das diversas aulas práticas onde pode-se trabalhar as formas de plantio, o cultivo e o cuidado com as hortaliças (CRIBB, 2010).

2 Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho foi de estudo de caso, que segundo ANDRÉ (1984) pode ser descrito valendo-se “observação, análise dos documentos, anotações de campo, via de regra, observação, entrevistas, fotografias, gravações e negociações com os participantes do estudo”.

Aqui será relatado o projeto Horta na Escola em sua criação no ano de 2015 no então Colégio Estadual João XXIII e da evolução do projeto à uma disciplina eletiva ofertada no ano de 2017 no atual CEPI João XXIII, relatando as mudanças ocorridas e vivenciadas pelo grupo do PIBID Interdisciplinar (subprojeto Biologia e Química).

3 Resultados e Discussão

A implantação do projeto “Horta na Escola” no colégio João XXIII ocorreu no ano de 2015 (Figura 1), desde o início do subprojeto PIBID Interdisciplinar (Biologia e Química).

Para a implantação do projeto, foram utilizados recursos do subprojeto PIBID

Interdisciplinar que foram usados para a aquisição de ferramentas e material de irrigação para o manejo da horta. Como a escola não dispunha de maquinário para o preparo do solo, o Instituto Federal Goiano, campus Ceres fez o preparo dos 8 canteiros que inicialmente foram usados para o início da horta (Figura 2), auxiliados pelos pibidianos do subprojeto. Para este preparo, os pibidianos fizeram o dimensionamento da área, assim como do adubo a ser aplicado para garantir a nutrição das plantas, alcançando assim, o primeiro objetivo do projeto, que foi o envolvimento na rotina escolar com a vivência da docência que muitas vezes não fica apenas dentro da sala de aula em quatro paredes.

Figura 1: Local destinado para a horta no Colégio Estadual João XXIII em Ceres-GO.



Fonte: PIBID Interdisciplinar

Figura 2. Preparo dos canteiros para plantio da horta no Colégio Estadual João XXIII em Ceres-GO.



Fonte: PIBID Interdisciplinar

A intenção da implantação da horta era que esta servisse como um espaço não formal de aprendizagem, realizando aulas práticas que mostrasse a transporte e ação dos nutrientes, educação ambiental, relações tróficas, entre outros. Aliado a isto, a produção dos alimentos como produto final do manejo da horta, foi desde o início do projeto um fator de grande importância para a escola, pois esta oferecia os três turnos escolares com o fornecimento de merenda, tendo assim, os gastos representando boa parte dos gastos mensais escolares, mas que em função da produção dos alimentos na horta, não precisaram mais ser comprados.

Um dos principais entraves para a manutenção da horta desde o início do funcionamento foi a disponibilização de um funcionário para os serviços. Como não houve este auxílio, no primeiro ano da implantação da horta, apenas os pibidianos e os alunos da escola foram os responsáveis pelo plantio, manutenção e colheita dos vegetais ali produzidos (Figura 3)

Figura 3. Colheita dos vegetais produzidos na horta do Colégio Estadual João XXIII em Ceres-GO.



Fonte: PIBID Interdisciplinar

No ano de 2017, o Colégio foi inserido na Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016,

que institui o fomento à implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016 (BRASIL, 2016), que objetiva apoiar a implementação da proposta pedagógica de Escolas de Ensino Médio em tempo integral das redes públicas dos estados e do Distrito Federal, constituindo a partir de então o Centro de Ensino em Período Integral João XXIII (CEPI João XXIII).

Dentro desta nova realidade escolar, em que os alunos agora tiveram a ampliação da jornada escolar iniciando as atividades às 07h30min e encerrando às 17h00min, a instituição viu-se com uma maior demanda por alimentos para a tender diariamente mais de 300 pessoas em cerca de 1.000 refeições diárias. Desta forma, ficou inviável a continuidade do projeto sem o auxílio de um funcionário, que foi então adquirido, dando seguimento e impulsionamento ao projeto.

Após a implantação do CEPI, o projeto foi incorporado á uma Disciplina Eletiva chamada “Jardim que Alimenta o Corpo” e continuou sendo acompanhado pelos pibidianos, já que a professora responsável pela eletiva era a supervisora do subprojeto. Pode-se durante todo o tempo, vivenciar todos os desafios e processo da construção da horta escolar que hoje contribui para alimentação de toda a escola. Todo grande projeto possui um desafio, e com a Eletiva “Jardim que Alimenta o Corpo” não foi diferente, já que era frequente a falta de recursos materiais para o manejo da horta.

Algo que também deve ser relatado é que em função de ser uma horta de pequena a média escala, os alimentos ali produzidos não continham agrotóxicos ou pesticidas, caracterizando os alimentos como orgânicos, assunto também trabalhado com os alunos que estavam em contato com a horta, assim como com toda a comunidade escolar (Figura 4).

Figura 4. Hortaliças no CEPI João XXIII em Ceres-GO.



Fonte: PIBID Interdisciplinar

Muitas ações foram desenvolvidas na Horta e na Eletiva Jardim que Alimenta o Corpo, citando-se estratégias lúdicas para ensinar sobre fisiologia vegetal, nutrição do solo e plantas, cadeia alimentar, alimentos orgânicos, aulas práticas no local e o próprio manejo da horta.

Foi nítido o envolvimento de toda comunidade escolar, já que os profissionais do colégio, alunos e professores, entusiasmados, procuraram buscar e ganhar mudas e sementes para cultivar no local, podendo, assim elevar a diversidade das espécies cultivadas no local.

Ao final do ano letivo de 2017, a unidade escolar CEPI João XXIII sinalizou um problema que possivelmente fosse ocorrer com a manutenção do funcionário, fato este que infelizmente se concretizou no início do ano de 2018. No momento, a horta está sem o funcionário e em função do subprojeto PIBID Interdisciplinar ter sido suspenso em função da finalização de sua vigência, a horta, que depois de tanta dedicação e bons frutos, está abandonada (Figura 5) e o que foi um dia, espaço propício para que os jovens aprendessem os benefícios e as formas corretas de cultivo mais saudáveis, a interação com o meio ambiente (Cribb, 2010), já não mais faz parte da realidade daquela instituição.

4 Considerações Finais

O objetivo principal desse projeto foi criar um espaço não formal de ensino

aprendizagem dentro de uma instituição de ensino pública e demonstrar que com empenho e dedicação de todos, muito pode ser feito, mas que se os esforços hora forem diminuídos, muito se tem a perder.

5 Agradecimentos

CAPES/PIBID, Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, Colégio CEPI João XXIII.

6 Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 49, p. 51- 54, 1984.

BRASIL. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016. Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016. **Lex: Diário Oficial da União**, nº 196, terça-feira, 11 de outubro de 2016.

CRIBB, S.L.S.P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente. 2010.

MORGADO, F.S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. 45p

NOGUEIRA, W.C.L. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8, 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2005, 48p.

ANEXO I – TERMO DE ENTREGA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE SUA AUTORIA NOS ANAIS E/OU LIVRO DO III ELPED e IV ELICPIBID

Eu Thais Carvalho Bernardes, CPF: 038.574.641-51 RG:5571365, declaro para os devidos fins, que encaminhei eletronicamente ao Comitê Científico o texto intitulado HORTA NA ESCOLA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO COLÉGIO JOÃO XXIII PARA CEPI JOÃO XXIII para submissão de proposta de publicação nos anais e/ou livro do III ELPED e IV ELICPIBID. Estou ciente de que este texto será submetido à avaliação do Comitê Científico e, se aprovado, seguirá para diagramação e impressão, com o objetivo de compor junto com outros textos a referida obra.

Na qualidade de autor da obra intelectual acima especificada, aqui denominada simplesmente OBRA, autorizo o IF Goiano, por intermédio da Pró-Reitoria de Ensino, a reproduzi-la e publicá-la nos anais e/ou livro do III ELPED e IV ELICPIBID, entendendo-se o termo reprodução e publicação, conforme definição respectivamente dos incisos I e VI do artigo 5º da Lei 9610/98.

NATUREZA DA OBRA: Anais e/ou Livro

() individual

(x) conjunta

AUTOR:

Nome Completo: Thais Carvalho Bernardes

CPF: 038.574.641-51 RG: 5571365

COAUTOR I:

Nome Completo: Bruna Carvalho de Jesus

CPF: 063.653.731-55 RG: 6334167

COAUTOR II:

Nome Completo: Elayne Costa da Silva Vidigal

CPF: 030.087.241-08 RG: 4901775

COAUTOR III:

Nome Completo: Heloísa Bareltoni Rodrigues de Godoy

CPF: 267.609.148.48 RG: 27.684.960-7

A autorização da publicação aqui concedida não tem limitação de tempo, podendo a OBRA ser publicada nas condições acima mencionadas, até o momento em que na qualidade de AUTOR, manifeste expressamente a não concordância em participar de possíveis edições posteriores da referida obra.

Ceres, Goiás 04 de Abril 2017.

ANEXO II — AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM EM PUBLICAÇÃO

Eu, Thais Carvalho Bernardes autorizo a reprodução das imagens Figura 1,2,3 e 4 sobre as quais possuo os direitos de propriedade intelectual, da comunicação científica e/ou relato de experiência publicados nos anais e/ou livro do III ELPED e IV ELICPIBID pela Pró-Reitoria de Ensino do IF Goiano .

Ceres, Goiás, 04 de Abril 2017.

Assinatura do detentor(es) dos direitos autorais:

Thais Carvalho Bernardes

Assinatura do Autor

Bruna Carvalho de Jesus

Assinatura do Autor

Elayne Costa da Silva Rüdiger

Assinatura do Autor

Dalva Balonich de Souza

Assinatura do Autor